

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: FITOTERAPIA

Priscila Scheffer

Maria Denise Mesadri Giorgi

Rafaela Hugue Marques

Samuel Domingos Loch

Thamires Regina Gonçalves

Yasmim André Fantoni

RESUMO: **Introdução:** Em 2006 foram consolidadas a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. A fitoterapia ainda não é uma prática comum dos profissionais da saúde. **Objetivo:** Este trabalho objetiva analisar as publicações encontradas a respeito das políticas públicas das práticas integrativas e complementares: fitoterapia dos anos de 2011 a 2016. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica. Foi realizado através de consultas em artigos retiradas nos bancos de dados online: BIREME, LILACS e SCIELO. A seleção de textos e levantamento nas bases de dados incluiu como descritores: Políticas Públicas de Saúde. Práticas Integrativas e Complementares. Fitoterapia. Foram selecionados 08 artigos que atendiam os critérios estabelecidos. Os dados encontrados foram categorizados por áreas temáticas para facilitar a análise. As categorias resultantes foram: 1. A fitoterapia e as políticas públicas e 2. Práticas com uso da fitoterapia. **Resultados:** A partir da análise destes artigos, afirma-se que as PICS são recursos que promovem os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, e sua finalidade é estimular o autocuidado, buscando fortalecer a promoção da saúde junto à população. Apresentam muitos benefícios para a população e para os profissionais de saúde, menores custos no uso de plantas medicinais e fitoterápicos, menor potencial de reações adversas, entre outros. Contudo, os profissionais devem ter conhecimento prévio sobre esta terapêutica, orientando seus usuários sobre o uso correto. Apesar de mostrar seus efeitos positivos evidentes, algumas condições dificultaram a implantação desta terapêutica, como desinteresse por parte dos gestores, desconhecimento dos profissionais de saúde, a organização dos serviços, além disso, podemos ressaltar os recursos humanos insuficientes, espaço físico das unidades inadequado, carência de materiais apropriados e, sobretudo a pouca conscientização da equipe. **Conclusões:** O processo de trabalho das equipes de saúde necessita ser repensado, para que os profissionais conheçam melhor essas práticas e possam aplicá-las de maneira coerente no serviço público de saúde. É importante a inclusão destes conhecimentos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e é necessário o interesse por parte da gestão, a qual deve valorizar as equipes de saúde e procurar investir em capacitações e cursos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas de Saúde. Práticas Integrativas e Complementares. Fitoterapia.